



MEIO AMBIENTE E A OBESIDADE: UMA ANÁLISE REICHIANA SOBRE A COMPULSÃO ALIMENTAR

Francisco Tosta

RESUMO

O consumismo baseado na compulsão alimentar, que acomete muito dos indivíduos obesos, vem repensar se a obesidade pode ou não influenciar o que se chama de percepção-ambiental. Sendo assim, este estudo surge com a necessidade de se analisar a existência desta influência (obesidade e ambiente), justificando com isso, a possibilidade de novos pensamentos de âmbito interdisciplinar, seja no estudo de estratégias econômicas, de saúde, da agroecologia, psicológicas, de saúde mental, social e ambiental.

Palavras-chave: Caráter. Compulsão. Cultura. Meio Ambiente. Obesidade.

.....

A saúde mental tanto no Brasil como no mundo, precisa repensar constantemente o seu caminho de entendimento e tratamento do ser humano, tanto em questões ligadas a própria saúde mental, como no entendimento do conceito de interação ambiente e pessoa humana. É nessas interações ambiente/pessoa, que pelo entendimento da Análise Reichiana, pode-se compreender como cultura, estabelece e fixa os principais problemas enfrentados por diversos tipos e níveis vivenciais de seres humanos, ou seja, não se leva em conta a estrutura econômica, localização geográfica, nem expansão ou contração demográfica. As dificuldades culturais ou de adaptação cultural ao próprio meio ambiente, tendem a gerar sérios impactos tanto dentro do ecossistema, como na própria manutenção da estrutura psíquica social. Segundo Reich (2004, p. 263),

Se o indivíduo se destrói, não é por ser incitado a isso biologicamente, não é por “querer”, mas porque a realidade criou tensões internas que se tornaram insuportáveis e só podem ser resolvidas pelo auto-aniquilamento.

Tal como o mundo se torna realidade externa absolutamente desagradável, também o aparelho pulsional se torna uma realidade interna absolutamente desagradável. Contudo, dado que a força motriz fundamental da vida é a tensão com a esperança de uma possibilidade de alívio – isto é, de obtenção de prazer -, uma criatura externa e internamente privada dessas possibilidades desejará deixar de viver.



TOSTA, Francisco. Meio ambiente e a obesidade: uma análise reichiana sobre a compulsão alimentar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

O meio ambiente cultural é regido por forças que se alimentam do que a sociedade chama *ideologia*. É esta força social ideológica que tenta estabelecer para uma população, seus paradigmas e as regras que a acompanham. Sendo assim, qualquer ser humano, que vive e interage em um ambiente, cujo paradigma não pode ser quebrado, tende a se plastificar dentro dos limites que essa vivência permite, condicionando a pessoa humana aos caminhos já criados e coercitivamente direcionados pela própria cultura. Esse direcionamento tende a gerar o que se chama de alienação sócio/cultural, estabelecendo dentro dos grupos populacionais, formas invariáveis de viver uma vida mais saudável possível. Como afirma Reich (1982, p. 73),

Se não mataram imediatamente a nova idéia, resta-lhes caluniar ou, senão, torturar o pioneiro até a morte. O abismo entre a capacidade de *ter esperança* e a capacidade de *agir* levará, de qualquer forma, a sentirem a idéia nova como um fardo, como uma lembrança constante de sua inércia, de seu imobilismo. Essa sensação de estar sempre freiado, dará origem a um sentimento de ódio a tudo o que é novo, mutável, excitante. Visto por esse ângulo, o ódio a tudo o que vive é uma manifestação *racional* da parte do homem arruinado.

O meio ambiente que se entende por todo um sistema de relações que se interligam entre si: natureza, sociedade, sustentabilidade, demografia, ecologia, saúde mental e etc. Começa a ser compreendido como interrelações mediadas pelo psiquismo humano. A problemática e também a solução se encontra no mesmo ponto, ou seja, nas forças psíquicas, muitas vezes neuróticas, como detentora de mudanças significativas, tanto negativas como positivas, da construção ou desconstrução e de possibilidades de mudanças nas formas como a cultura estabelece e concretiza intermediações, tanto entre seres humanos, como no biota da Terra. Sobre psiquismo contribui Morin (2005, p. 87),

O que luta vitalmente contra as forças de morte dessa civilização faz parte também dessa civilização. As neuroses que ela provoca não são apenas um efeito do mal, são um compromisso mais ou menos doloroso com o mal para não sucumbirmos nele.

Quando a Análise Reichiana ressalta os problemas do encorajamento humano, as manifestações neuróticas nada mais são do que o sintoma daquilo



TOSTA, Francisco. Meio ambiente e a obesidade: uma análise reichiana sobre a compulsão alimentar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

que pode ser chamado de *caráter*, não o caráter que instiga o pensamento moral de uma sociedade, mas o caráter que expressa atitudes, formas de relacionamentos, pensamentos, de visão interrelacional social. Esse caráter, que detém um encorajamento do psiquismo humano, revela o que a sociedade está demonstrando em seu cerne paradigmático, ou seja, é a demonstração da manipulação do pensamento do ser e da exaltação de valores, normas, e da própria regra ligada ao paradigma. Como ressalta Reich (2001, p. 21): “O que acontece é que cada ordem social cria nas massas que a compõem as estruturas de que ela necessita para atingir seus objetivos fundamentais”.

A obesidade gerada pela compulsão alimentar deveria ser visualizada não apenas como uma problemática da saúde mental mundial, mas também como um vetor muito significativo e gerador de graves impactos ambientais. Sendo assim, analisando esses termos, existem dois conceitos importantes que precisam ser pensados. O primeiro refere-se a influência social/cultural que estimula e torna crônico a obesidade na população mundial, levando as pessoas obesas, a desenvolverem sérios problemas de saúde físico/mental. O segundo ponto de considerável importância é a estimulação econômica da própria compulsão alimentar, que não visualiza o bem estar do homem humano, mas somente a necessidade econômica, gerando com isso, sérios problemas de abastecimento alimentar, de esgotamento do solo cultivável, desmatamento por necessidade territorial de plantio e entre outros. Conforme aponta Leff (2001, p. 68): “sobre os recursos limitados do planeta, outros estudos demonstram que a escassez e esgotamento dos recursos deve-se sobretudo às formas de produção e aos padrões de consumo...”

A couraça psíquica do homem moderno tenta intermediar todas as exigências que o mundo externo e o mundo interno da pessoa impõem ao ego encorajado. Exigências essas que não representam uma necessidade biológica, mas, sobretudo, econômica. Essa economia, baseada na necessidade de produção em massa, busca sempre o mecanismo da vaidade, da necessidade criada fora da pessoa humana, que finge, de propósito, suprir o vazio interno de cada homem ou mulher no planeta, sobretudo o planeta



TOSTA, Francisco. Meio ambiente e a obesidade: uma análise reichiana sobre a compulsão alimentar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

mediado por ideais consumistas. Sobre esse assunto comenta Morin (2005, p. 67),

O crescimento econômico causa novos desregramentos. Seu caráter exponencial não cria apenas um processo multiforme de degradação da biosfera, mas também um processo multiforme de degradação da psicosfera, ou seja, de nossas vidas mentais, afetivas, morais, e tudo isso tem consequências em cadeia e em anel

A compulsão alimentar deve ser repensada também em seus aspectos sócio/econômicos, que buscam estimular no ser humano a necessidade de consumir além daquilo que precisa, buscando o prazer como algo comprado, evitando o entendimento do significado da vida plena, pulsante e com couraças flexíveis. É válido apontar a hipótese de um vazio no interior humano, induzido pelo social/cultural, como se existisse uma couraça social que faz a intermediação de todos os indivíduos, desde sua percepção da própria sociedade, como também, do próprio desejo da pessoa média. Segundo Reich (2004, p. 269),

Já não se pode responder psicologicamente à questão de por que a sociedade exige o recalque e a repressão das pulsões. São interesses *sociais*, mais precisamente econômicos, que causam tais recalques e repressões em determinadas épocas.

Sendo assim, conclui-se que é necessário repensar os aspectos da saúde mental, como uma área do conhecimento que precisa estimular uma linguagem aberta e interdisciplinar. Todas as ciências que venham a discutir a idéia da Nave Terra saudável, meio ambiente, inclusão social, saúde da mente e do corpo, precisam estar em constante contato. Possibilitando, a médio prazo, uma possibilidade na mudança de paradigma científico e visualizar, com elevada clareza, que o significado de impacto ambiental não se restringe somente ao esgotamento dos recursos naturais da terra, mas que o mesmo impacto, tem como um grande vetor de destruição, uma saúde mental deficitária, compulsiva e neurótica.

.....



TOSTA, Francisco. Meio ambiente e a obesidade: uma análise reichiana sobre a compulsão alimentar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

REFERENCIAS

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-pátria**. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

REICH, W. **Análise do caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REICH, W. **O assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

REICH, W. **Psicologia de massas do fascismo**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

.....

AUTOR

Francisco Tosta CRP - Psicólogo (08/15050) graduado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduado em Administração de Empresas pela PUC/PR. Professor Assistente e Analista Reichiano pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR
E-mail: francisco.m.tosta@hotmail.com

